A importância da coleta seletiva na preservação do ambiente natural.

Wendel Menezes Ferreira (PG)*[1], José de Oliveira Filho (PQ)[2]

[1]*Departamento de Química, Universidade Federal de Sergipe/UFS, São Cristóvão/SE - 49100-000; sipia@bol.com.br*
[2]*Universidade Potiguar – UnP / Alquimy Art, Natal-RN, jof@infonet.com.br*

Palavras Chave: *lixo, coleta seletiva, reciclagem, conscientização, educação ambiental.*

Introdução

O crescimento populacional aumenta o consumo de diversos produtos, tais como os industrializados, acarretando um grande aumento da produção de lixo pela sociedade. Isto provoca grandes e graves problemas – aumento da poluição dos solos, do ar e das águas, piores condições de saúde e de higiene – afetando a qualidade de vida da população.[1]

Na comunidade escolar não é diferente. Um maior número de alunos implica numa maior quantidade de lixo. Todos nós produzimos lixo. Por exemplo, quando fazemos um lanche: as latinhas, os guardanapos, os canudos de refrigerante, os papéis de bala são jogados fora, descartados, transformados em lixo, assim como em diversas outras situações.[2]

Este trabalho tem por objetivo principal refletir sobre a ação do homem no processo de destruição do ambiente e atitudes que podem ser tomadas para sanar o problema do descarte inadequado de lixo.

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (EJAEM) composta por 34 alunos, dos quais 27 contribuíram respondendo questionários e participando de uma palestra sobre lixo, coleta seletiva e reciclagem.

Os dados obtidos através de questionários foram quantificados com o objetivo de verificar mudanças qualitativas nas concepções dos alunos a respeito dos temas trabalhados, antes e depois da palestra.

Resultados e Discussão

Antes da palestra perguntou-se: o que você sabe sobre coleta seletiva? As respostas foram organizadas por semelhança como descritas a seguir: 48% responderam se tratar da separação do lixo, sendo que a maioria não relaciona essa separação ao que pode ou deve ser feito com o material depois da separação; 22% disseram não saber nada; 15% não responderam a pergunta e 15% afirmaram ser o recolhimento do lixo. Dentre estes, o aluno nº 07 afirmou o seguinte: “Sei que é feita duas vezes por semana.”, provavelmente referindo-se ao serviço público municipal que por meio de caminhões coletores passam duas vezes por semana em seu bairro ou rua para recolher o seu lixo.

Após a palestra, perguntou-se: A coleta seletiva resolve o problema do lixo? 48% acreditam ser possível, dentre eles o aluno nº 17 diz: “Sim, porque serve para reciclagem do lixo.”, fazendo uma associação do material coletado com o seu destino racional, a reciclagem. Já para os 52% que não acreditam, observam-se justificativas como a do aluno nº 07: “Não, porque nem todos cooperam.”

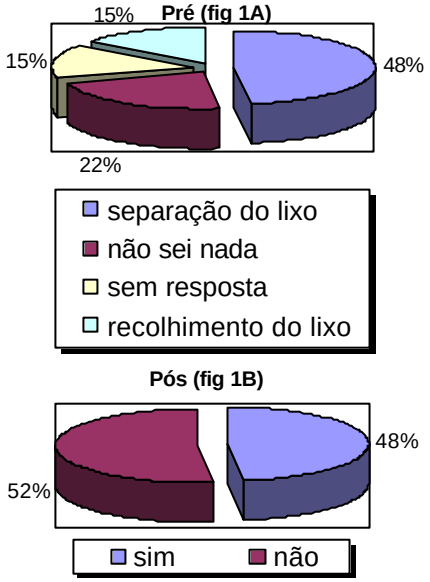

Fig.1: Distribuição percentual do posicionamento dos alunos sobre coleta seletiva antes (1A) e depois (1B) da palestra.

Conclusões

A comparação das respostas, antes e depois da palestra, possibilitou a verificação de mudanças bastante significativas. Dentre elas destacamos, a sensibilização e a conscientização dos alunos, professores e funcionários sobre os problemas ambientais, causados pelo descarte inadequado do lixo, e a viabilidade em usar a coleta seletiva para minimizá-los.

Agradecimentos

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE.

---

[1] Cardoso, G. M. S. *Implantação de um sistema de coleta seletiva, reaproveitamento e/ou tratamento do lixo gerado no campus da UFS. Aracaju*, **2002**.

[2] Ramos, A. M.; Guimarães, C.P.: *O papel da escola na educação ambiental: reciclando lixo e atitudes*, **2002**.